



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**



ELLEN PACHECO LEAL

**DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES NO PROCESSO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

SANTA CRUZ DO PIAUÍ

2024

ELLEN PACHECO LEAL

**DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES NO PROCESSO
DE ENSINO/APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Projeto Pedagógico Institucional V, do Curso de Letras/Português, modalidade EaD, da Universidade Estadual do Piauí – UESPI -, como requisito final para obtenção do título de Licenciada em Letras/ Português.

Orientador(a): Prof. Me. Ismael Paulo Cardoso Alves

SANTA CRUZ DO PIAUÍ

2024

ELLEN PACHECO LEAL

**DESAFIOS NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DAS DIFICULDADES NO PROCESSO
DE ENSINO/APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à disciplina de Projeto
Pedagógico Institucional V, do Curso de
Letras/Português, modalidade EaD, da
Universidade Estadual do Piauí – UESPI -
, como requisito final para obtenção do
título de Licenciada em Letras/ Português.

Aprovada em 25 de Janeiro de 2025

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Ismael Paulo Cardoso Alves

PRESIDENTE

Profa. Me. Raíssa Martins Brito

PRIMEIRO(A) EXAMINADOR(A)

Prof. Me. Djalma Carvalho da Silva

SEGUNDO(A) EXAMINADOR(A)

Dedico este estudo a Deus, aos meus familiares pelo apoio e a todas as pessoas que contribuíram para a concretização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo de bom que proporciona na minha vida e na de todos os meus familiares.

Aos meus familiares, pelo apoio na realização do presente estudo.

Aos professores e amigos, pela amizade construída no decorrer do processo educativo; de maneira especial, ao orientador pelas contribuições na construção desse trabalho de conclusão de curso.

A todas as pessoas que ajudaram, direta ou indiretamente, para a efetivação desse estudo.

“Para a aprendizagem se efetivar, é necessário levar em conta o aluno em sua totalidade, retomando a questão do aluno como um sujeito sociocultural, quando sua cultura, seus sentimentos e seu corpo são mediadores no processo de ensino e aprendizagem”.

(Dayrel, 1999)

RESUMO

Este estudo possui como temática os desafios no desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio de uma análise das dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, partindo do objetivo principal de investigar as principais dificuldades no processo de ensino/aprendizagem da leitura, buscando compreender suas causas e sugerindo estratégias pedagógicas eficazes para superar esses obstáculos, para o melhoramento da proficiência linguística dos alunos. A metodologia adotada foi de natureza bibliográfica, baseada no levantamento e análise de materiais já publicados, como livros, artigos acadêmicos e outros recursos da internet. Foram utilizados os estudos de autores renomados, como Silva (2022), Nogueira (2021) e Carneiro (2020), que abordam diretamente o ensino da leitura e as dificuldades enfrentadas pelos educadores. A análise foi qualitativa e focada na interpretação crítica dos textos selecionados. Ao longo da realização desse estudo, confrontaram-se ideias de autores que tratam do assunto, dentre os principais: Bamberger (1998), Coelho (2000), Lajolo (2002), e Yunes (2003). Concluiu-se que a leitura desenvolvida nas instituições de ensino ainda é vista de maneira tradicional, de maneira que são inúmeros os problemas que acarretam o comprometimento da qualidade desse hábito, dentre eles, a presença de alunos que sabem ler, mas que não compreendem aquilo que está sendo lido, resultando em um ato, na maior parte das vezes, mecânico, que impede que os mesmos discutam ou argumentem sobre conteúdos transmitidos e apreendidos dentro e fora da instituição de ensino, bem como a relação com a prática vivenciada no decorrer do processo educativo.

Palavras-chave: Dificuldade de Leitura. Ensino - Aprendizagem. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

This study addresses the challenges in the development of reading skills in the early years of elementary education, analyzing the difficulties encountered in the teaching-learning process. The main objective of this research is to investigate the primary challenges in reading education, understand their causes, and suggest effective pedagogical strategies to overcome these obstacles, ultimately improving students' linguistic proficiency. The methodology adopted was bibliographical in nature, relying on a survey and analysis of previously published materials such as books, academic articles, and online resources. Key studies by authors like Silva (2022), Nogueira (2021), and Carneiro (2020) were selected for their relevance to the topic, focusing on reading instruction, the difficulties faced by educators, and potential solutions. A qualitative analysis was performed, emphasizing critical interpretation of the selected texts. Throughout the study, the ideas of authors such as Bamberger (1998), Coelho (2000), Lajolo (2002), and Yunes (2003) were examined. The research concluded that reading instruction in schools is still largely traditional, with many students capable of decoding words but unable to comprehend what they read. This results in a mechanical reading process that limits students' ability to discuss or critically engage with the material. The study highlights the need for more effective and reflective reading practices to improve educational outcomes.

Keywords: Reading. Elementary school. Learning.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
CAPÍTULO 1: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ATO DE LER	13
1.1 Prática de Ensino e Leitura	13
1.2 A contribuição da leitura no processo de formação crítica	16
1.3 Instrumentos eficazes na inserção da leitura no espaço educativo	18
CAPÍTULO 2: DESAFIOS NO ENSINO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	21
2.1 A escola como espaço de aquisição da leitura	21
2.2 A postura do docente diante da prática da leitura na escola	23
2.3 Dificuldades pedagógicas referentes à prática da leitura na escola	25
CAPÍTULO 3: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	31
3.1 Metodologia da pesquisa	31
3.2 Resultados da pesquisa	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	39

INTRODUÇÃO

Este estudo possui como temática os desafios no desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o objetivo principal é investigar as principais dificuldades no processo de ensino-aprendizagem da leitura, buscando compreender suas causas e sugerindo estratégias pedagógicas eficazes para superar esses obstáculos e melhorar a proficiência linguística dos alunos, partindo de estudos, como os de Zilbermann e Yunes (2003).

A prática da leitura nos estabelecimentos escolares está sendo bastante discutida no contexto social pelos autores mencionados anteriormente, por exemplo, tendo em vista que a concepção de que as práticas de leituras desenvolvidas em sala de aula devem deixar de ser apenas uma mera exigência do sistema de ensino, para ser um hábito contínuo e necessário ao longo da formação, tanto escolar quanto profissional, social e pessoal do sujeito, contextualizando-a de fato com os reais interesses, necessidades, anseios e perspectivas, com o contexto social do qual fazem parte.

Para tanto, é imprescindível que não apenas o educando esteja motivado, mas que o docente também se sinta estimulado para a prática efetiva da leitura, pois, além de mediador do conhecimento, o professor é visto pelos alunos como um modelo a ser seguido, de modo que os alunos tendem a “imita-ló” tanto nos aspectos positivos, quanto negativos, possíveis de serem observadas no dia a dia da prática docente.

Diante disso, a escolha por determinada temática surgiu em decorrência de constantes preocupações e anseios a respeito da delineação de atividades e práticas referentes à leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental, visto que tal modalidade de ensino é base de todos os outros níveis de ensino que o seguem. Sabe-se que, a leitura deve estar presente em todos os setores que envolvem a sociedade, haja vista que a mesma funciona como uma ferramenta eficaz na inserção do indivíduo como um sujeito crítico e social.

Este estudo visa contribuir para a promoção da leitura, fortalecendo a interação entre escola e família. O objetivo é criar condições favoráveis para que professores e alunos sejam motivados a ler, gerando um aprendizado significativo e transformador no ambiente escolar. Busca-se destacar a importância da leitura na vida humana e incentivar atitudes positivas e conscientes sobre sua prática ao longo da vida.

CAPÍTULO 1: CONSIDERAÇÕES SOBRE O ATO DE LER

1.1 Prática de leitura ensino

A leitura é um instrumento de conscientização e interação dos indivíduos com produções culturais, ela promove o acesso ao conhecimento, determinando, assim, por parte do leitor, a possibilidade de reflexão e crítica perante o texto. Porém, o que se pode observar na maioria das práticas docentes é que o processo e a prática de leitura no Ensino Fundamental I se restringem à mera decodificação de signos gráficos, ato mecânico que não possibilita a atribuição de sentido e não estimula o gosto pela leitura.

A esse respeito, Magda Soares (1998, p. 89) expõe que:

(...) um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que saber ler e escrever, já o indivíduo letrado, indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a prática da leitura, responde adequadamente às demandas sociais de leitura.

Lamentavelmente, segundo dados da edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, desenvolvida pelo Instituto Pró-Livro, Itaú Cultural e IBOPE Inteligência, com dados de 2019, o Brasil tinha 100 milhões de leitores, ou seja, 52% da população. São considerados leitores aqueles que tinham lido pelo menos um livro, mesmo em parte, nos últimos três meses. São 4,6 milhões a menos de leitores do que o registrado na pesquisa anterior, de 2015. Houve queda no percentual de leitores das classes A e B e com Ensino Superior, que normalmente têm as maiores taxas de leitura. Também caíram os números de leitores na faixa dos 11 aos 17 anos, o que acende um sinal de alerta.

Pode-se afirmar, portanto, que ler não significa apenas decodificar sinais gráficos, mas também saber interpretá-los, criando condições favoráveis ao desenvolvimento de uma consciência crítica, tornando esse ato de ler indispensável na vida cotidiana e na formação social, profissional e cultural do indivíduo. A esse respeito Zilbermann (2013, p. 24) afirma que “a aprendizagem da leitura é fundamental para a integração do indivíduo no seu contexto socioeconômico e cultural”. Essa visão ressalta a leitura como uma ferramenta fundamental para a formação e a emancipação do ser humano, não só no sentido de adquirir informações, mas também de refletir e criticar as realidades que o cercam.

Dessa forma, fica claro que o fenômeno da leitura apresenta-se como sendo um instrumento motivador e ao mesmo tempo desafiador, por ser capaz de transformar o indivíduo em sujeitos leitores, que sabem compreender o contexto em que vivem, modificando-o de acordo com as suas necessidades.

Assim, evidencia-se que a leitura sempre teve e tem um papel social de grande interferência na sociedade, já que, ao mesmo tempo em que pode contribuir na conscientização dos indivíduos, podendo aliená-los, por favorecer um equilíbrio e/ou um desequilíbrio entre as classes sociais que permeiam o mesmo contexto social. Dessa forma, a leitura constitui-se como sendo uma atividade inerente à condição humana em sociedade. Além disso, ela é capaz de mudar o indivíduo, suas relações com o meio social no qual está inserido, favorecendo a possibilidade de transformações individuais e coletivas.

É a partir dessa aprendizagem, portanto, que a leitura deixa de ser um processo mecânico e passa a ser significativa na vida dos educandos. Isso porque a leitura constitui-se da construção assídua de alunos, meramente limitado às “exigências” escolar, em sujeitos leitores, que usam de sua criticidade para a apreciação de ideias centralizadas em contextos referentes a determinadas leituras trabalhadas no cotidiano pedagógico nas escolas.

Sobre isso:

Leitor crítico entende-se que seja o indivíduo capaz de fazer uma leitura do mundo que o cerca, de seu tempo, de sua história contextualizada. O leitor crítico é aquele capaz de reler a mensagem, alcançar o intertexto, a metalinguagem. A formação de leitores críticos permite vislumbrar uma sociedade com possibilidades concretas de libertar-se de ideologias de dominação, do subjugo, da exploração, da expropriação. (Lajolo, 2002, p. 17)

Com isso, a leitura deve ser vista como uma atividade dinâmica em que o leitor assume o papel de coprodutor do texto, buscando informações adicionais e enriquecendo as já presentes, com o intuito de entender plenamente o que está sendo lido. Nesse sentido, Yunes (2003, p. 74) ressalta que “a (...) leitura não é um ato solitário; é interação verbal entre indivíduos, e indivíduos socialmente determinados: o leitor, seu universo, seu lugar na estrutura social, suas relações com o mundo e os outros”.

o ato de ler, portanto, é uma expansão do mundo do leitor, pois é, através dela, que buscamos um maior conhecimento e uma maior vivência de experiências relativas

ao hábito de ler. Além disso, é uma forma inusitada de enxergar a si mesmo e ao mundo que nos cerca.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998, p.77) definem a leitura como:

Um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor de tudo o que se sabe sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita, etc. Não se trata simplesmente de extrair informações da escrita, (...) trata-se de uma atividade que implica, necessariamente, compreensão na qual os sentidos começam a serem constituídos antes da leitura, propriamente dita.

Logo, ler não significa simplesmente decodificar sinais gráficos, mas também saber interpretá-los, criando condições favoráveis, como o incentivo à leitura regular, a criação de ambientes ricos em materiais de leitura (livros, jornais, revistas, etc.), o estímulo à reflexão e ao debate sobre os textos lidos, o desenvolvimento de habilidades de compreensão crítica, a valorização da diversidade de gêneros literários e a formação de hábitos de leitura desde a infância, tornando esse ato de ler indispensável na vida cotidiana e na formação social, profissional e cultural do indivíduo. A esse respeito, Zilbermann (2013, p. 24) afirma que “a aprendizagem da leitura é fundamental para a integração do indivíduo no seu contexto socioeconômico e cultural”. Assim, é importante mencionar que a leitura está presente em todos os eixos que permeiam a sociedade, por isso, o sujeito deve se apropriar estrategicamente dela para que possa estar em consonância com os outros conhecimentos sistemáticos da escola, mais do que isso: às expectativas e às demandas sociais também.

Solé (2018), ao abordar o processo de leitura e interpretação de textos, destaca que, além dos conhecimentos formalmente sistematizados, é fundamental reconhecer os saberes que os alunos trazem de sua experiência cotidiana. Ele ressalta a importância de valorizar as opiniões, sugestões e críticas dos educandos. Nesse contexto de democratização do saber, o papel do professor torna-se ainda mais essencial como mediador do processo educativo, promovendo uma relação de troca de conhecimentos e experiências com os alunos.

Dessa forma, as instituições de ensino devem promover momentos em que sejam valorizadas e vivenciadas experiências quanto à leitura no espaço educativo criando alternativas dinâmicas, nas quais, através delas, possam estar motivando os educandos e, ao mesmo tempo, os próprios educadores ao exercício da leitura no

cotidiano, visto que é indispensável o seu interesse e, acima de tudo, a participação ativa dos educadores em transformar seus alunos em grandes leitores, embora muitos deles não o sejam.

1.2 A contribuição da leitura no processo de formação crítica

A prática da leitura contribui de forma direta na formação e na interação social dos educandos, pois, segundo Zilbermann (2013, p. 12), “o ler relaciona-se ao desenvolvimento linguístico da criança, com a formação da compreensão do fictício, com função específica da fantasia infantil e a aquisição do saber”.

Ao ler, a criança não só aprimora sua capacidade linguística, mas também expande sua compreensão do mundo, especialmente o universo fictício, fundamental para a imaginação e criatividade. Esse processo de interação com o texto vai além da simples aprendizagem de palavras; ele envolve o fortalecimento da capacidade de entender e refletir sobre diferentes realidades, ampliando, assim, seu repertório cultural e intelectual, essencial para sua formação e socialização.

No entanto, como já foi abordado anteriormente neste trabalho, a leitura em sala de aula tem sido amplamente debatida por diferentes autores e pesquisadores, pois as atividades escolares de leitura devem, principalmente, se aproximar cada vez mais da realidade dos alunos e de suas interações com a sociedade, atendendo às expectativas de quem busca aprender. A esse respeito, Bettelheim (2012, p. 185) defende a ideia de que “a leitura de uma história para a criança deverá ser realizada com todo um envolvimento emocional na história e na criança, com empatia pelo que a história pode significar a ela”.

Abramovich (1997, p. 14) complementa essa afirmação, dizendo que:

Ler histórias para crianças sempre é poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever de um ator, e, então, pode ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de desenvolvimento. É também suscitar o imaginário, é ter curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões.

Salienta-se que, na prática pedagógica em sala de aula, a criança aprende a ler lendo, e não passivamente, ou seja, ela aprende mais agindo e atuando de forma ativa e crítica nesse ato de ler, do que meramente decodificando símbolos. Ademais,

ler textos nas escolas deve estar associado à ação simbólica sobre o mundo, de modo que o discente consiga constituir-se como um sujeito ativo e construtor de uma realidade que pensa, sente e dialoga, pois, segundo Lajolo (2012, p. 91):

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia e dono da própria vontade, de entregar-se a essa leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Ler, portanto, é um processo de atribuição de significado, onde o leitor se envolve com o texto, interpretando-o e contextualizando-o de maneira ativa e flexível dentro de sua realidade. Dessa forma, é fundamental criar situações e momentos que favoreçam a prática da leitura, entendendo que essa atividade vai além da mera decodificação de símbolos ou cópias. A leitura deve ser encarada como uma ferramenta capaz de transformar profundamente a concepção e o valor que ela tem na vida humana.

Assim, fica evidente que a leitura é uma atividade complexa. Portanto, as atividades de leitura na sala de aula não devem ser restritas a momentos específicos dos planos de aula, mas integradas a todas as práticas pedagógicas. Além disso, o livro didático não deve ser o único recurso utilizado no desenvolvimento das aulas. O professor, ao invés de depender exclusivamente dele, ou simultaneamente, deve recorrer à interdisciplinaridade e à sua criatividade para incorporar a leitura no cotidiano de forma flexível, permitindo que os alunos percebam a leitura como uma prática presente em diversas situações, tanto dentro quanto fora da escola. Isso porque o ato de ler faz parte da vida cotidiana do indivíduo em todos os aspectos da sociedade.

Portanto, é fundamental que a escola, enquanto instituição social, assuma conscientemente a responsabilidade pela construção de uma educação de qualidade, voltada para a formação de leitores críticos, capazes de desenvolver, dia após dia, um aprendizado significativo e flexível por meio do hábito da leitura.

Furtado (1999, p. 66), que discorre sobre a ideia de que “aprender a ler de forma significativa acaba por auxiliar a ascensão a novos graus de ensino e a novos caminhos dentro da sociedade, fazendo uma nova leitura dessa sociedade de maneira conscientizada”. Dessa maneira, na prática da leitura em sala de aula, ou seja, na condução do ato de ler, é relevante que os alunos façam da leitura um aprendizado

contínuo, recíprocos na troca de experiência e saberes de forma contextualizada entre a teoria e a prática.

Corroborando esta ideia, Oliveira (2006, p. 33) afirma que:

Ler nos modifica para sempre (...). Ensinar um aluno a ler criticamente também é uma experiência transformadora. Abre janelas para o mundo e cria uma infinidade de oportunidades de participação e fortalecimento de sua identidade como cidadão do mundo.

É possível perceber, a partir das ideias apresentadas, que as abordagens relacionadas à prática da leitura são interdependentes, ou seja, uma depende da outra para que a leitura se concretize de forma eficaz. Nesse sentido, Smolka (2019, p. 17) destaca que “leitura é certamente uma atividade humana, reflexiva e crítica, e não se resume à decifração mecânica”. Assim, para a autora, a leitura vai além de um simples comportamento de decodificação; ela é uma forma de linguagem de natureza dialógica, pois, ao aprender a ler, o aluno desenvolve habilidades de reflexão, amplia seus conhecimentos e exerce uma participação ativa e direta na sociedade.

É por meio da aprendizagem da leitura que o aluno desenvolve suas competências e habilidades de reflexão, expande seus conhecimentos e comporta-se na sociedade de maneira ativa e consciente. No entanto, em muitos estabelecimentos escolares, ainda existe a necessidade de responsabilidade e compromisso por parte de profissionais que atuam na educação pela busca constante na formação de leitores, de modo que o professor-leitor deve ter clareza sobre a real importância que a leitura representa na vida humana, visto que o ato de ler permite o desenvolvimento do senso crítico, aprimorando a capacidade e as possibilidades de participação social. Diante de tudo o que foi exposto, fica claro que a prática da leitura é essencial não apenas para o desenvolvimento escolar, mas também para o exercício pleno da cidadania. O ato de ler desempenha um papel fundamental na formação do sujeito, exigindo que toda a comunidade escolar se envolva ativamente nesse processo. Por exemplo, os professores podem se tornar leitores críticos ao revisar suas próprias abordagens de leitura, buscando sempre novas formas de engajar os alunos com textos que despertem a reflexão, como leituras que abordem temas atuais, debates sociais e culturais ou até mesmo a análise de notícias e mídias digitais. Além disso, é necessário que os docentes revejam as condições de leitura em sala de aula, proporcionando acesso a diferentes gêneros textuais, livros, revistas e até recursos multimídia. Dessa maneira, o trabalho pedagógico contribuirá diretamente para a

formação de leitores críticos e reflexivos, capazes de entender e questionar o mundo ao seu redor.

1.3 Instrumentos eficazes na inserção da leitura no espaço educativo

A leitura é essencial não apenas para a vida cotidiana, mas também para a formação de laços sociais, desempenhando um papel ainda mais crucial no contexto profissional. Esse aspecto é válido tanto para cargos de trabalho qualificado quanto para atividades profissionais de menor remuneração. Nesse sentido, a escola se configura como um espaço fundamental de socialização do conhecimento, assumindo a responsabilidade primordial de garantir que seus alunos adquiram as habilidades necessárias para a leitura, preparando-os para os desafios do mundo profissional e da sociedade.

Ela deve ser concebida tanto pelos alunos, como pelos educadores, não apenas como uma habilidade linguística capaz de decifrar códigos e signos gráficos, mas como um processo contínuo de descoberta e de atribuição de sentidos que venha a possibilitar a interação leitor-mundo, promovendo, desse modo, a libertação da opressão originada na sociedade da qual faz parte.

Silva (2010, p. 41) afirma que:

Quando se diz que o importante, nos livros, está nas entrelinhas ou atrás das palavras impressas, o que se quer dizer é que aquilo que os livros contêm não é diferente da vida. Escrito por homens, ele reflete o que é humano.

Dessa forma, além de conscientizar os alunos sobre a importância dos livros e das bibliotecas na apropriação da leitura, o educador deve criar, dentro da escola, iniciativas que integrem a leitura de maneira efetiva ao cotidiano dos estudantes. Essas ações, quando bem planejadas e aplicadas, têm o potencial de aproximar o aluno do universo literário de forma significativa, despertando não apenas o gosto pela leitura, mas também a compreensão de seu papel no desenvolvimento pessoal e social. No entanto, é comum que, em muitas práticas pedagógicas, as atividades de leitura ainda se restrinjam à simples decodificação de sinais gráficos, um processo mecânico que não facilita a atribuição de significado ao texto e não estimula a reflexão. Isso é particularmente problemático, pois, quando realizada de forma significativa, a leitura oferece ao estudante um leque de possibilidades, como a ampliação do

vocabulário, o fortalecimento da capacidade crítica e o acesso a diferentes perspectivas culturais. Portanto, é essencial repensar as práticas de leitura na escola, criando oportunidades que transformem o ato de ler em uma experiência enriquecedora e envolvente, a leitura, por si só, permite ao leitor uma gama de possibilidades, tais como:

Devanear, preencher um momento de lazer e desfrutar, procurar na informação concreta, seguir uma pauta ou instrução para realizar uma determinada atividade (cozinhar, conhecer as regras do jogo), informar-se sobre determinado fato (ler o jornal, um livro de consultar), confirmar ou refutar um conhecimento prévio, aplicar informação obtida com a leitura de um texto na realização de um trabalho. (SOLE, 1998, p. 22)

Portanto, é extremamente importante trabalharmos com uma concepção de leitura que requeira uma formação do professor e do aluno-leitor sempre colocando esse saber a serviço da cidadania e servindo como um dos veículos para a orientação de um maior entendimento da vida em sociedade, assim como a construção de uma personalidade mais crítica e livre com vistas a uma sociedade mais justa, e que a leitura sirva para “(...) entendermos o mundo, para vivermos melhor” (LAJOLO, 2012, p. 7).

Por isso, o professor, como um mediador do conhecimento, precisa estar capacitado e preparado para “provocar” em sala de aula, a partir de leituras diversificadas, discussões que conduzam os alunos ao estabelecimento de elos com outras realidades, permitindo, assim, a efetivação do real sentido do que está sendo lido.

Entretanto, conforme Bamberger (2018, p. 92), o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura “é um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora”. Desse modo, as crianças aprendem pelo exemplo, por isso, os pais, também, que leem transferem para os filhos o gosto pela leitura. Por isso, a família deve criar, também, esse hábito e, de maneira direta, incentivar a formação do leitor crítico.

Assim, o letramento familiar pode ser compreendido como o primeiro contato da criança com os signos, mediado pelos pais, seja por meio das histórias contadas na hora de dormir ou das canções ensinadas desde cedo. Esses são exemplos de formas de incentivo à leitura que ajudam os alunos a desenvolver a prática constante e o gosto pelo hábito de ler. Diante disso, o estímulo à leitura deve começar no seio

familiar, pois a família é a primeira a incentivar essa prática. Quando a criança se familiariza com o universo da leitura em casa, ela passa a enxergar a escola como um ambiente também propício à leitura, o que contribui, aos poucos, para a formação de leitores assíduos e engajados.

CAPÍTULO 2: DESAFIOS NO ENSINO DA LEITURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

2.1 A escola como espaço de aquisição da leitura

A escola, como espaço promissor de grandes transformações, pode se apresentar também como um ambiente em que são aplicadas estratégias e ações que potencializem práticas efetivas de leituras diferenciadas na sala de aula, no intuito de ampliar possibilidades que despertem o interesse e a contínua prática desse ato de ler, viabilizando um conhecimento globalizado, construído a partir de leituras e experiências vivenciadas em sala de aula. Na instituição escolar, portanto, a prática da leitura poderá se difundir de diversas formas, tanto dentro da sala de aula quanto em bibliotecas.

Segundo Brito (2013, p. 72), a biblioteca, por exemplo, é:

Um dos antigos sistemas de informação existentes na história da humanidade, é considerada pólo de tradição cultural de grande significação. Inerente à sua própria condição, tem o papel de motivar o leitor para o livro e a leitura.

Freire (2007, p. 27) defende a proposta de que uma educação voltada para a transformação, que respeita o universo cultural dos alunos, torna nítida a importância da sensibilização e do zelo às necessidades individuais dos educandos, bem como o desenvolvimento de um trabalho direcionado à prática da leitura, no intuito de viabilizar a tomada de decisões e a postura crítica dos discentes.

Então, trabalhar com a leitura na escola é promover uma aprendizagem que sirva para a constituição de sujeitos que simplesmente não só pertençam a uma sociedade, mas que também a questionam e a transformam.

É de extrema importância que a escola, como uma instituição social, assuma de forma consciente a responsabilidade pela construção de uma educação de qualidade, relacionada à formação de leitores críticos que sejam capazes de construir a cada dia um aprendizado flexível e significativo através do hábito de ler. Nessa perspectiva, Furtado (2010, p. 66) discorre sobre a ideia de que

(...) aprender a ler de forma significativa acaba por auxiliar a ascensão a novos graus de ensino e a novos caminhos dentro da sociedade, fazendo uma nova leitura dessa sociedade de maneira conscientizada.

Com isso, a prática da leitura em sala de aula, na condução do ato de ler, deve ser considerada subsídio essencial na formação de alunos leitores críticos que façam da leitura um aprendizado contínuo, recíproco à troca de experiências e saberes de forma contextualizada entre a teoria e a prática.

Concorda com o exposto Freire (2007, p. 33):

Ler nos modifica para sempre [...]. Ensinar um aluno a ler criticamente também é uma experiência transformadora. Abre janelas para o mundo e cria uma infinidade de oportunidades de participação e fortalecimento de sua identidade como cidadão do mundo.

No entanto, em muitas instituições escolares, ainda existe a necessidade de responsabilidade e compromisso por parte de profissionais que atuam na educação pela busca constante na formação de leitores, visto que o ato de ler permite o desenvolvimento do senso crítico, aprimorando a capacidade e as possibilidades de participação social.

Nessa perspectiva, a formação de leitores na escola destaca-se como uma das finalidades primordiais no contexto educacional, pressupondo a figura do professor como mediador e interlocutor do diálogo com a leitura, a fim de instigar e promover momentos eficazes na busca pela inserção de leitores que estejam constantemente preocupados com as respostas de suas próprias indagações na atividade da leitura de livros. Corroborando essa ótica, Silva (2015, p. 41), afirma que:

Quando se diz que o importante nos livros está nas entrelinhas, ou atrás das palavras impressas, o que se quer dizer é que aquilo que os livros contêm não é diferente da vida. Escrito por homens, eles refletem o que é humano.

É fundamental, portanto, trabalhar uma concepção de leitura que envolva tanto a formação do professor quanto a do aluno-leitor, sempre com o objetivo de colocar esse saber a serviço da cidadania. A leitura deve ser vista como um dos meios para promover um entendimento mais amplo da vida em sociedade, além de contribuir para a construção de uma personalidade mais crítica e livre, voltada para a busca de uma sociedade mais justa. Nesse contexto, Bamberger (2012, p. 92) ressalta que o desenvolvimento de interesses e hábitos constantes de leitura:

É um processo constante, que começa no lar, aperfeiçoa-se sistematicamente na escola e continua pela vida afora, através das influências da atmosfera cultural geral e dos esforços conscientes da educação e das escolas públicas.

É imprescindível enxergarmos, dessa forma, com “novos olhos” o verdadeiro universo mágico e encantador da leitura em sala de aula e, conseqüentemente, entender daí toda a prática cotidiana do aluno. A leitura é fundamental no desenvolvimento do ser humano e a escola possui um papel importante no desenvolvimento do hábito da leitura, apesar das dificuldades encontradas com os acervos disponíveis, investimentos com recursos didáticos e capacitação de professores.

A escola, portanto, por ser um ambiente social, deverá ser, para todos os envolvidos no processo educativo, um local promissor para a troca e a vivência de experiências, contribuindo de maneira positiva na efetivação de uma aprendizagem significativa e flexível, que considere, além de notas quantitativas do rendimento escolar, as competências e as habilidades que os alunos adquirem ao longo desse processo.

Para isso, é importante que os sistemas de ensino invistam em recursos didáticos, infraestrutura e na capacitação de professores, para que, de forma consciente e responsável, possam efetivar, juntamente com a família, uma educação significativa e de qualidade. A prática efetiva da leitura desperta no aluno o senso crítico e o constante aprendizado de novas palavras e expressões, já que, viajando no universo das letras, ele estará sempre próximo de novos horizontes superando fronteiras através do universo mágico da leitura.

2.2 A postura docente diante da prática da leitura na escola

A formação de leitores na escola é uma das principais metas educacionais atuais. Isso exige que o professor atue como mediador e interlocutor no processo de leitura. Seu papel é instigar e criar momentos eficazes para engajar os alunos, incentivando-os a buscar respostas para suas próprias perguntas por meio da leitura de livros.

Nesse sentido, a BNCC Brasil, (2017, p. 105) “estabelece que a leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes, sendo estes capazes de, por iniciativa própria, selecionar, dentre vários trechos que circulam socialmente, aqueles que atendam a sua necessidade no momento”. Desse modo, esse leitor terá a capacidade de compreender o que está sendo lido, estabelecendo uma relação ativa entre os elementos explícitos e os implícitos na efetivação da análise e da

interpretação de tal leitura. Assim, a partir dessa prática consciente, é que, por meio de um ato contínuo, os alunos farão da leitura algo flexível e dinâmico.

A esse respeito, Smolka (2019, p. 20) defende a necessidade de a criança começar, desde cedo, a “ler de verdade”, isto é, a “ler escritos autênticos que vão do nome de uma rua escrita num cartaz a um livro, passando por um anúncio, uma embalagem, um jornal, um folheto, etc.”.

Ao interagir com textos diversos, como placas, anúncios e jornais, a criança desenvolve não apenas habilidades de decodificação, mas também uma compreensão mais ampla sobre o uso da linguagem no mundo real. Essa prática, que aproxima a leitura do dia a dia, contribui para a formação de leitores críticos, capazes de compreender e questionar o conteúdo que circula em sua sociedade, promovendo, assim, uma aprendizagem mais significativa e conectada com o contexto em que vivem.

Além disso, os PCN (Brasil, 1997, p. 62) esclarecem que, para tornar os alunos leitores, no intuito de desenvolver, muito mais do que a capacidade de ler, o gosto e o compromisso com a leitura, a escola, no decorrer das atividades referentes ao processo de leitura terão de mobilizá-los internamente, pois aprender a ler requer esforço.

A BNCC (Brasil 2017) explicita que são necessárias propostas didáticas orientadas no sentido de formar leitores, apresentando algumas sugestões para o trabalho com os alunos, que podem servir de referência para a criação de outras propostas. Propõem os documentos (PCNs, 1997, p. 56): leitura diária, leitura colaborativa, projetos de leitura, atividades sequenciadas de leitura, atividades permanentes de leitura, leitura feita pelo professor.

Nessa perspectiva, Silva (2015, p. 41) expressa que:

Quando se diz que o importante nos livros, está nas entrelinhas, ou atrás das palavras impressas, o que se quer dizer é que aquilo que os livros contêm não é diferente da vida. Escrito por homens, eles refletem o que é humano. Desse modo, a leitura é reflexo da sociedade e da vida do homem.

Além da conscientização acerca da importância que os livros, bem como a biblioteca representam na apropriação da leitura, o educador deverá desenvolver na escola, projetos de leitura que na prática pedagógica constitui-se como uma peça importante na aproximação do aluno-leitor com os livros disponibilizados aos educandos. Zilberman (2013, p. 21) expõe que, de forma consciente, espera-se que:

Consequentemente a proposta de que a leitura seja reintroduzida na sala de aula significa o resgate de sua função primordial, buscando, sobretudo a recuperação do contato do aluno com a obra de ficção. Pois é deste intercâmbio, respeitando-se o convívio individualizado que se estabelece entre o texto e o leitor, que emerge a possibilidade de um conhecimento do real, ampliando os limites – até físicos, já que a escola se constrói como um espaço à parte – a que o ensino se submete.

A leitura é um processo em que o sujeito se envolve ativamente, não apenas decodificando palavras, mas também atribuindo significados, se reconhecendo e se expressando por meio do texto. Ao ler, a pessoa traz suas próprias experiências e subjetividades, o que torna cada leitura única e imprevisível. A linguagem, então, se torna um espaço de representação que, muitas vezes, ultrapassa as limitações das palavras, permitindo que o leitor se manifeste de maneira autêntica e pessoal. Essa interação com o texto evidencia que a leitura não é uma prática uniforme, mas um processo rico e dinâmico, que reflete a individualidade de quem a realiza.

2.3 Dificuldades pedagógicas referentes à prática da leitura na escola

Percebe-se, porém, um certo descaso em relação à prática da leitura nas escolas. Embora fosse uma responsabilidade compartilhada por todo o corpo docente, ela acaba sendo atribuída a uma minoria de professores e restrita a um tempo reduzido. Isso ocorre, muitas vezes, pela falta de valorização da leitura como um processo contínuo e integrado à rotina escolar, o que limita seu impacto e comprometimento no desenvolvimento dos alunos.

Tradicionalmente, acredita-se que a tarefa de ensinar a ler e escrever é um feudo exclusivo da disciplina de Língua Portuguesa, o que não combina com a ideia contemporânea de que a leitura e a escrita são ferramentas essenciais para o aprendizado em qualquer área. (NÓBREGA, 2007, p. 41)

Não é só o professor de Língua Portuguesa que deve ser encarregado pela leitura mas toda a instituição escolar, todos os agentes educacionais. Lajolo (2012, p. 33) comenta que, a partir do momento que o aluno entra em contato com uma situação de leitura, ele inicia o processo evolutivo dessa aprendizagem, pois a leitura está presente em suas várias formas e usos, permitindo considerar uma diversidade de condições de leitor.

As atividades escolares de leitura deverão cada vez mais se aproximar da realidade do alunado e deixar de ser uma atividade mecânica sem elo com a vida, com a sociedade e com as expectativas de quem busca aprendê-la. A leitura deve ser vista como sendo uma atividade, que estimula a conscientização, o questionamento, a criatividade e a crítica, possibilitando ao leitor se aprimorar e usufruir dos “bens culturais”, e saber se posicionar frente a assuntos diversificados. Deste modo:

É importante ressaltar que a alfabetização, apesar de ser um componente essencial para a formação de leitores, não é suficiente, em si mesmo, para garantir a evolução da leitura numa sociedade. De que adianta “saber ler” se os objetos de leitura (livros, jornais, revistas etc.) não são colocados à disposição do indivíduo? (SILVA, 2015, p. 23).

A leitura deve ser encarada como uma ferramenta fundamental para a participação ativa do indivíduo na sociedade. Ter acesso ao conhecimento registrado pela escrita é um passo importante para se libertar dos discursos massificados dos tecnocratas, que buscam reproduzir as ideias alienantes dos opressores.

O domínio da cultura constitui instrumento indispensável para a participação política das massas. Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valerem os seus interesses, porque ficam desarmados contra os dominadores, que se utilizam exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar a sua dominação (...). (SAVIANI apud SILVA, 2005, p. 35)

Adquirir acesso e domínio da leitura é passar, portanto, de seu estado de passividade, para questionar e reformular os textos. Deste modo, se comunicar, colocando suas ideias, aspirações, ou seja, expor seus interesses e de sua classe, lutando para que sejam aceitas. Por isso, fica evidente o quanto se torna imprescindível o hábito da leitura, uma vez que favorece o desenvolvimento da capacidade crítica do cidadão.

Ler um texto criticamente e raciocinar sobre os referenciais de realidade desse texto, examinando cuidadosamente e criteriosamente os seus fundamentos. Trata-se de um trabalho que exige lentes diferentes das habituais, além de retinas sensibilizadas e dirigidas para a compreensão profunda e abrangente dos fatos sociais. (SILVA, 2015, p. 33)

Lemos para entender e conhecer, para sonhar e "viajar" na imaginação, por prazer ou curiosidade. Lemos para questionar e resolver problemas. Quem lê participa

ativamente na construção humana, na transformação da sociedade e no desenvolvimento de si mesmo.

Nessa perspectiva, a prática da leitura contribui de forma direta na formação e na interação social dos educandos, pois, segundo Zilberman (2013, p. 12), o ler relaciona-se ao “desenvolvimento linguístico do aluno, com a formação da compreensão do fictício, com função específica da fantasia infantil, com credulidade na história e a aquisição do saber”.

Ao ler, o estudante não só amplia seu vocabulário e sua compreensão da linguagem, mas também se envolve com o mundo fictício e a fantasia, o que é crucial para a formação de sua imaginação e capacidade crítica. A leitura, nesse sentido, vai além de simplesmente aprender a decifrar palavras: ela envolve a construção de um saber mais amplo, que inclui a habilidade de acreditar nas histórias e de entender diferentes perspectivas, contribuindo diretamente para a formação de um indivíduo mais criativo e socialmente interativo.

A esse respeito, Bettelheim (2013, p.185) relata que “a leitura de uma estória para o aluno deverá ser realizada com todo um envolvimento emocional na estória e no aluno, com empatia pelo que a estória pode significar a ela”.

Abramovich (2013, p.14) complementa esse pensamento, afirmando que:

Ler histórias para crianças sempre é poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelos personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever de um ator, e, então, pode ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de desenvolvimento. É também suscitar o imaginário, é ter curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões.

Assim, ler é um processo de atribuição de sentido, no qual o leitor se envolve com o texto, interpretando-o e conferindo-lhe significado, de forma ativa e adaptada ao contexto em que se encontra. Por isso, é essencial criar oportunidades e momentos favoráveis à prática da leitura, garantindo que essa atividade vá além da mera decodificação de símbolos gráficos. A leitura deve transformar profundamente a maneira como a percebemos e o valor que ela tem na vida das pessoas. Dessa forma, é crucial entender a leitura como uma atividade complexa e multifacetada.

A leitura é fator primordial na vida do sujeito e, como instituição formadora, a escola precisa estar integralmente presente na função de fomentá-la. Para Kramer (2010, p.13), de tudo que a escola pode oferecer de bom aos alunos, a leitura, sem

dúvida, é a melhor, por ser a grande herança da educação. O leitor crítico tem a capacidade de mudar, transformar a situação, ou seja, o seu contexto sociocultural e histórico. De acordo com o exposto:

Ler nos modifica para sempre (...). Ensinar um aluno a ler criticamente também é uma experiência transformadora. Abre janelas para o mundo e cria uma infinidade de oportunidades de participação e fortalecimento de sua identidade como cidadão do mundo. (OLIVEIRA, 2016, p. 33)

Assim, ler de maneira crítica é fundamental para que o indivíduo desenvolva uma visão renovada sobre a sociedade em que vive, reconhecendo-se como parte de um contexto histórico e compreendendo sua inserção em esferas sociais, políticas, culturais, éticas, religiosas e, sobretudo, econômicas, que determinam as normas que regem a vida cotidiana, funcionando quase como uma imposição pedagógica. Nesse cenário, o sistema educacional acaba por orientar os tipos de leitura a serem priorizados nas escolas, promovendo, dessa forma, a formação de leitores passivos, desprovidos de reflexão e capacidade crítica.

Sabe-se, portanto, que há inúmeras barreiras no processo de aquisição da leitura e uma delas é que pessoas de classes sociais mais baixas apresentam maiores dificuldades na hora de ler e demonstrar seu lado crítico. A pobreza na qual está inserida a maioria das pessoas dificulta a livre manifestação de suas ideias. Allende e Condemarin (1987, p.43) expõem essa visão dizendo:

É verdade que há uma forte correlação entre os hábitos de leitura de um povo e o seu desenvolvimento social. As pessoas que não leem tendem a ser rígidas em suas ideias e ações e a conduzir suas vidas e trabalho pelo que se lhes transmite diretamente. A pessoa que lê abre o seu mundo, pode receber informações e conhecimentos de outras pessoas de qualquer parte.

Nesse contexto, percebe-se que as pessoas que leem tendem a ser mais engajadas, receptivas e desempenham um papel ativo no progresso da sociedade. A formação de indivíduos letrados, portanto, representaria uma ameaça aos detentores do poder — aqueles que ocupam posições políticas, econômicas e sociais de influência, como governantes, grandes empresários e instituições de controle. Isso porque a alfabetização e a consciência crítica poderiam questionar ou até limitar suas práticas de dominação. Por esse motivo, o Brasil enfrenta um aumento no número de analfabetos, já que o governo e as elites dominantes não têm se empenhado em

implementar políticas educacionais de qualidade que promovam a alfabetização plena, visto que isso poderia enfraquecer ou complicar suas estratégias de manutenção do poder. Nesse sentido, Silva (1988, p. 54) afirma que:

A leitura é, fundamentalmente, processo político. Por isso, aqueles que formam leitores – alfabetizadores, professores, bibliotecários – desempenham um papel político que poderá estar ou não comprometidos com a transformação social, conforme estejam ou não conscientes da força de reprodução e, ao mesmo tempo, do espaço de contradição presentes nas condições sociais da leitura, e tenham ou não assumido a luta contra aquela e a ocupação deste como possibilidade de conscientização e questionamento da realidade em que o leitor se insere.

Ao lermos um texto, segundo Kleiman (1998), colocamos em ação todos os nossos valores, crenças e atitudes que refletem o grupo social em que nascemos e fomos educados. Nesse sentido pode-se afirmar que a leitura é um ato bastante complicado, pois está diretamente associado às nossas origens sociais, culturais e religiosas e consequentemente, está intrínseco à formação do indivíduo como cidadão. Nesse entendimento, Kramer (2002, p. 55) diz:

Acredito ser essencial reconhecer que a aprendizagem da leitura e da escrita tem fundamentalmente uma função social e cultural. Nesse sentido, a própria escolha de métodos e técnicas adotados no seu desenvolvimento deve considerar essa função social imediata. As crianças, assim, não aprendem a ler só para no futuro usarem esse conhecimento. O sucesso na aquisição da leitura e da escrita não é apenas uma estratégia que visa permitir as crianças das classes populares continuarem na escola. Reconheço o quanto esse aspecto é importante, mas penso que é a concretização da função social e cultural da alfabetização no dia-a-dia da vida das crianças o que garante a sua efetividade.

Sob essa perspectiva, ensinar a ler não se resume a juntar palavras e decifrá-las, mas está intimamente ligado à vivência cultural e social de cada indivíduo, contribuindo, assim, para a construção de sua cidadania.

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida social e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social. (DALLARI, 1998, p.13).

Entretanto, Kramer (2002, p. 33) argumenta que

Hoje, ao contrário, a leitura e a escrita na escola estão deslocadas de práticas culturais e sociais, reduzindo-se a atividades tais como provas, livros para ler com data marcada, questionários. As ações de ler e escrever possibilitam refletir sobre o mundo em que vivemos, criar e pensar sobre escritos e leituras, nos constituindo sujeitos.

A leitura e a escrita desempenham um papel essencial na formação da cidadania, pois são ferramentas que permitem ao indivíduo participar ativamente na sociedade, refletir sobre seu contexto social e exercer seus direitos. Quando a educação, especialmente no âmbito escolar, reduz a prática da leitura a atividades mecânicas e descontextualizadas, como provas e questionários, ela limita o potencial crítico dos alunos e enfraquece sua capacidade de se engajar plenamente no mundo ao seu redor.

A verdadeira função da leitura vai além da decodificação de palavras; ela deve ser uma porta para a construção de pensamento crítico, onde os indivíduos não apenas absorvem informações, mas também questionam, criam e desenvolvem uma compreensão mais profunda de seu papel na sociedade. A educação, nesse sentido, tem a responsabilidade de conectar os estudantes com as práticas culturais e sociais de sua realidade, permitindo que se tornem sujeitos ativos, conscientes de sua capacidade de influenciar e transformar o mundo ao seu redor.

Diante disso, a leitura é de suma importância na formação do cidadão e, conseqüentemente, na construção da cidadania, uma vez que através da leitura o indivíduo terá a possibilidade de construir novas relações com os mais variados tipos de informações de uma forma crítica e autônoma, tornando-se sujeito construtor de sua própria história e da história de seu país.

Formar o cidadão não significa “preparar o consumidor”. Significa capacitar as pessoas para a tomada de decisões e para a escolha informada acerca de todos os aspectos na vida em sociedade que as afetam, o que exige acesso à informação e ao conhecimento e capacidade de processá-los judiciosamente, sem se deixar levar cegamente pelo poder econômico ou político. (TAKAHASHI, 2000, p. 55)

Por conseguinte, acredita-se que os educadores são responsáveis pelo fato de os alunos gostarem ou não de ler, devido ao seu poder de influência no grau de importância que a leitura poderá representar na vida dos educandos e conseqüentemente, é responsável por torná-lo um cidadão crítico o qual poderá fazer a diferença de fato nessa sociedade tão arraigada.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.1 Metodologia da pesquisa

A metodologia adotada neste trabalho foi de natureza bibliográfica, com o intuito de explorar os desafios no desenvolvimento da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa é caracterizada pelo levantamento e análise de materiais já publicados, como artigos acadêmicos, livros e outros materiais disponibilizados na internet, obras fundamentadas por autores renomados como Silva (2022), Nogueira (2021) e Carneiro (2020),. Esses documentos foram escolhidos por sua relevância para o tema, visto que abordam diretamente o processo de ensino-aprendizagem da leitura, as dificuldades enfrentadas pelos educadores e as possíveis soluções para melhorar a prática da leitura na educação básica.

A coleta de dados foi realizada por meio da análise crítica desses textos, priorizando fontes atualizadas e de qualidade. Para garantir a representatividade do tema, foram selecionados materiais que discutem a importância da leitura na formação do aluno, os desafios enfrentados no processo de alfabetização e as estratégias pedagógicas que podem ser adotadas para superar as dificuldades mais comuns. A pesquisa não se limitou a uma simples descrição dos conteúdos, mas buscou compreender o impacto das práticas de leitura no contexto social e educacional, contextualizando as dificuldades dentro de um cenário mais amplo, que envolve fatores pedagógicos, sociais e culturais.

A análise foi qualitativa e focada na interpretação dos dados extraídos das fontes selecionadas. A partir dessa análise, foi possível identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores, bem como as abordagens que têm se mostrado eficazes no desenvolvimento da leitura. A preparação metodológica, referenciada com foco na leitura e na análise desses artigos, todos relacionados à temática no que diz respeito às abordagens teóricas e interpretativas sobre o tema proposto, resultando em 4 (quatro) artigos científicos (publicados entre os anos de 2020 a 2022) que melhor se encaixam nos critérios anteriormente mencionados. Por meio das informações obtidas nos artigos, mostrou-se viável responder aos questionamentos da pesquisa.

3.2 Resultados da pesquisa

Os artigos selecionados estão no Quadro 1, que traz o título, os autores, a revista/o periódico e os anos de publicação desses artigos.

Quadro 1- artigos analisados nesse estudo

Título do artigo	Autores	Revista/Periódico	Ano
A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO ENSINO FUNDAMENTAL I	Santos; Silva	Revista Sociedade em Debate	2022
A PRÁTICA DA LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL	Silva; Nogueira	Revista Ibero	2021
A LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	Dantas; Carneiro	Revista Educação Pública	2020
A IMPORTÂNCIA DE INCENTIVAR À LEITURA PARA A EVOLUÇÃO DA ESCRITA NO ENSINO FUNDAMENTAL	Silva; Santos	FINOM e Tecsoma	2020

Fonte: Dados da autora, 2024.

A leitura é muito presente em nossas vidas, de modo muito intenso, estando relacionada a muitas de nossas atividades cotidianas, seja no trabalho, lazer ou mesmo em nossa rotina, como no simples e rotineiro ato de fazer compras ou ler um bilhete, por exemplo. A leitura está presente em tudo, quando, por exemplo, lemos jornais para estar informado ao que está à nossa volta; quando lemos rótulos de produtos para poder identificar prazos de validade e ingredientes que estão contidos

no produto; lemos e-mails e redes sociais para interagir com outras pessoas; etc. (SANTOS; SILVA, 2022).

A importância da leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental refere-se à apropriação da linguagem na perspectiva das práticas sociais letradas. Assim, a importância da leitura desperta sempre debates e inquietações entre educadores e educandos, visto que é um dos desafios que há muito tempo vem provocando reflexões e desenvolvimento de experiências no campo educacional.

A aquisição da leitura parte de uma construção de significados através da leitura de textos, com as experiências de vida, a vivência com a família, com a sociedade, no trabalho e na escola. Dessa forma, a leitura não deve ser vista como uma obrigação, mas como uma satisfação.

Entende-se que o professor tem que ser o mediador do processo, instigando a curiosidade do educando, bem como o incentivando à participação nas discussões para que seja o autor de suas próprias opiniões e se sinta seguro para participar, ativamente, da leitura de textos vários. Outro desafio é criar ambientes significativos para praticar leituras textuais na escola. Sabe-se que há diferentes suportes e contextos para se trabalhar a leitura, daí a necessidade de se pensar sobre as condições de produção da turma (alunos), a fim de criar espaços significativos para o diálogo sobre o texto lido, de acordo com a demanda da turma e de modo a se conectar com a vida dos alunos (DANTAS; CARNEIRO, 2020).

Dessa forma, compreender um texto envolve uma reinterpretação do mundo, permitindo que o sujeito estabeleça conexões entre o conteúdo do texto e o contexto em que está inserido. Isso requer uma interação ativa entre o texto e as diferentes interpretações que ele pode gerar. Contudo, muitos alunos enfrentam dificuldades quando, por exemplo, o professor escreve palavras no quadro ou realiza um ditado, exigindo que eles transcrevam essas palavras corretamente.

A leitura no ensino fundamental é comumente associada aos primeiros anos dessa etapa escolar, onde o foco está em aprender a ler e escrever, utilizando as letras, formando sílabas, criando palavras, e assim, o indivíduo deixa de ser analfabeto para se tornar alfabetizado. Nos anos iniciais, tanto educadores quanto as famílias se preocupam principalmente com a alfabetização da criança, enquanto a promoção da cultura e do hábito da leitura muitas vezes é negligenciada. Contudo, essa cultura

deveria ser incentivada e vivida de maneira constante, pois é a partir desse hábito diário que se começa a formar leitores de fato (SILVA; NOGUEIRA, 2021).

Dessa forma, é imprescindível que durante a prática da leitura na vida dos educandos, deve-se promover de forma contínua e contextualizada uma rede de significados e significações para que esse educando (leitor) possa ser capaz de produzir, criar e inventar outros significados, aqueles que estão visivelmente presentes da escrita de um texto. A educação deve ser percebida como um processo contínuo, construído a cada dia, onde ao longo das etapas da aprendizagem são levadas em consideração fatores imprescindíveis na concretização de uma educação de qualidade. Desse modo, o professor, como sendo mediador do conhecimento, oportunizará situações em que os alunos se tornem coautores de uma maneira “diferente” de posicionar-se diante de determinada ideia e/ou pensamento contido no texto.

Ensinar a ler e a escrever, é uma grande responsabilidade do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental, é através do conhecimento da leitura e escrita que o educando terá mais agilidade para compreender outras disciplinas. É indispensável a criação de um bom leitor, visto que, o aluno que tem habilidade em interpretar, sem dúvidas nenhuma que ele saberá interpretar as coisas e os fatos que acontecem em seu redor. O educador tem o dever de executar com eficácia suas práticas pedagógicas referidos à aprendizagem da leitura e escrita para que o educando aumente sua capacidade e que o leve ao hábito de ler, reconduzindo uma pessoa a ser crítica, que faz uso da razão e incluído de forma dinâmica na sociedade (SILVA, SANTOS, 2020)

Por isso, os educadores devem estar constantemente focados nos métodos, que favoreçam o incentivo à prática efetiva da leitura e a conscientização dos seus alunos sobre a importância e a presença da leitura na vida humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi exposto neste estudo, pode-se constatar que o sucesso da aprendizagem e da prática assídua da leitura no ambiente escolar dependem da metodologia e/ou dos métodos de ensino adotados pelo estabelecimento escolar, apesar das dificuldades encontradas nas escolas públicas em consequência das políticas econômicas e educacionais aplicadas ao ensino nas últimas décadas.

Com base nos dados coletados, é possível afirmar que o processo de ensino-aprendizagem da leitura, quando realizado de forma contextualizada na escola, pode ser efetivo e satisfatório. Isso ocorre quando os professores oferecem aos alunos oportunidades de ouvir, falar e ler, o que favorece o desenvolvimento do pensamento crítico dos estudantes. Além disso, observou-se que o ato de ler vai além da simples decodificação de signos e sinais gráficos. A leitura, na realidade, proporciona uma nova perspectiva, permitindo à criança não apenas identificar palavras, mas compreender o significado do que está sendo lido, o que implica uma compreensão mais profunda e reflexiva.

Ademais, o estímulo e o incentivo da família para a construção de leitores críticos e ativos, porém como os pais poderão conscientizar seus filhos a praticarem a leitura se eles não leem? Enquanto primeiros educadores, eles terão que desenvolver esse hábito para que seus filhos também, vendo-os praticar a leitura possam imitá-los e assim tornarem-se leitores ativos e críticos. A iniciativa ao hábito de ler deve começar pelos pais, para que, servindo como espelhos, os filhos possam segui-los e imitá-los.

Dessa forma, a leitura contribui para a formação geral e possibilita a formação de indivíduos críticos, autônomos e atuantes nesta sociedade em constante desenvolvimento, fazendo-se necessário desenvolver práticas de leituras variadas que promovam, de maneira direta ou indireta, uma reflexão sobre o contexto social em que estão inseridas.

É imprescindível, pois, enxergar com “novos olhos” o verdadeiro universo mágico e encantador da leitura em sala de aula e conseqüentemente, entendendo-se aí toda a prática cotidiana do aluno. Para isso, os professores como mediadores do conhecimento, devem estar constantemente à procura de novos métodos e técnicas de ensino, que favoreçam o incentivo à prática efetiva da leitura e a conscientização dos seus alunos sobre a importância e a presença da leitura na vida humana.

Nessa linha de pensamento, a escola, enquanto ambiente social, deve ser um espaço que favoreça a troca e o compartilhamento de experiências entre todos os participantes do processo educativo. Ela precisa contribuir de maneira significativa para a construção de uma aprendizagem que seja flexível e abrangente, levando em consideração não apenas as avaliações numéricas do desempenho escolar, mas também as competências e habilidades que os alunos desenvolvem ao longo desse percurso.

A leitura é essencial para a formação de indivíduos críticos e autônomos, capacitados a atuar em uma sociedade em constante mudança. Práticas de leitura, como a análise de notícias, textos literários e charges, são fundamentais para estimular a reflexão sobre o contexto social dos alunos, desenvolvendo seu pensamento crítico. Além disso, obras de ficção que abordem diferentes realidades ajudam a ampliar a empatia e a compreensão crítica dos desafios sociais, promovendo uma visão mais contextualizada do mundo.

Assim, entende-se que a leitura é indispensável no processo de desenvolvimento humano, especialmente no momento que o conhecimento se expressa como fator fundamental à vida social. Para isso, na escola, as variedades de textos, gêneros e leituras devem ser incentivadas e deve-se priorizar a realidade que o aluno vivencia.

A prática efetiva da leitura desperta no aluno o senso crítico e o constante aprendizado de novas palavras e expressões, já que, viajando no universo das letras, ele estará sempre próximo de novos horizontes e superando fronteiras através do universo mágico textual. Por isso, o gosto e a prática da leitura começam desde cedo, e a escola, sendo um espaço de troca de ideias e vivências, deve promover projetos culturais que despertem o gosto pela prática literária, pois o que está faltando é o estímulo e incentivo da família para a construção de leitores críticos e ativos, porém questiona-se como os pais poderão conscientizar seus filhos a praticarem a escrita se os próprios responsáveis por esses alunos no contexto familiar não escrevem. Eles como os primeiros educadores terão que desenvolver esse hábito para que seus filhos também vendo-os praticando a escrita possam imitá-los e assim tornarem-se escritores ativos e críticos, fazendo com que os educandos pratiquem de forma contínua e compromissada o hábito da leitura como algo relevante e constante no decorrer de toda a sua vida.

Portanto, a escola é um ambiente favorável à leitura, pois é nela que a leitura pode ser mais enfocada, pois a troca de assuntos, de temas, de experiências é contínua, e é neste local que se podem tirar dúvidas e interagir com o outro e com o seu mundo através de diferentes materiais escritos. Nesse contexto, o sujeito se descobre como leitor, concentrando maior quantidade de experiências e aprofundando uma ampla área de conhecimentos.

Além da escola, a família tem a função de garantir o incentivo que o hábito da leitura realizado pelos alunos seja efetivado, isto é, a escola pode e deve desempenhar um papel central nesse processo de assegurar a escrita aos membros de uma sociedade. A leitura é uma expansão do mundo leitor. É através dela que buscamos um maior conhecimento, é uma forma inusitada de enxergar a si mesmo e o mundo que o cerca.

Dessa forma, a escola deve promover momentos em que sejam valorizadas e vivenciadas experiências quanto à leitura no espaço educativo criando alternativas dinâmicas, em que através delas possam estar motivando os educandos e ao mesmo tempo os próprios educadores ao exercício da leitura no cotidiano, e que é indispensável o interesse e acima de tudo a participação ativa dos educadores em transformar seus alunos em grandes leitores, embora muitos deles não sejam.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. S. R. **Uma reflexão sobre as possibilidades de leitores críticos dos meios de comunicação de massa**: tanto visuais quanto textuais. Florianópolis, 2002. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção - área de concentração: Mídia e Conhecimento – ênfase em Tecnologia Educacional). Universidade Federal de Santa Catarina, 2002.
- ANTUNES, I. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília: 1997.
- _____. Ministério de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília (DF), MEC, 1997.
- BRITO, G. M.; VERRI, V. S. S. A leitura e o universo do leitor: uma experiência em sala de aula. **Linguagem & Ensino**, Editora Pelotas, v. 7, n. 1, p. 53-80, 2004.
- BUNZEN, C. Da era da composição à era dos gêneros: o ensino de produção de texto no Ensino Médio. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Org.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- DALLARI, D. **Direitos humanos e cidadania**. São Paulo: Moderna, 1998.
- DANTAS, Ireny Bueno; CARNEIRO, Lidaura Rodrigues. A leitura no Ensino Fundamental: desafios e possibilidades. **Revista Educação Pública**. Qualis B1 - quadriênio 2017-2020 CAPES. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/34/a-leitura-no-ensino-fundamental-desafios-e-possibilidades>. Acesso em: 28 de novembro de 2024.
- FERREIRA, Aurélio. **O minidicionário da língua portuguesa**. 6. ed. revista e ampliada do minidicionário. Rio de Janeiro, 2015.
- FERREIRO, E. **Reflexões Sobre Alfabetização**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- FOUCAMBERT, J. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 7. ed. São Paulo: Associados, Cortez. 2001.
- GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula**. Cascavel: Ática, 2006.
- JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KLEIMAN, A. **Leitura: Ensino e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Pontes, 2001.

_____. **Oficina de leitura: teoria e prática**. São Paulo: Pontes, 2004.

KOCH, I. G.V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 2002.

MAGNANI, M. R. M. **Leitura, Literatura e Escola: sobre a formação do gosto**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MOLINA, O. **Ler para aprender: desenvolvimento de habilidades de estudo**. São Paulo: E.P.U., 1992.

NUNES, J. H. **Formação do leitor brasileiro: imaginário da leitura no Brasil colonial**. São Paulo: UNICAMP, 1994.

RODRIGUES, Cássia Regina Machado. **A influência da família no hábito de leitura**. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC (Bacharelado em Biblioteconomia), Universidade Federal do Pará – UFPA, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Belém – PA, 2016. Disponível em:

https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/31/1/TCC_InfluenciaFamiliaHabit0.

Acesso em: 24 de dezembro 2024.

SANDRONI, L. C.; MACHADO, L. R. (Org.). **A criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1998.

SANTOS, Eliete Souza; SILVA, Dário Vieira da. A importância da leitura no processo de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental I. **Revista Sociedade em Debate Conselho de Ensino e Extensão** – Faculdade Três Marias V. 4 - Nº 2 - Ano 2022. Disponível em: ojs.faculdadetresmaria.edu.br. acesso em: 27 de dezembro de 2024.

SIGNORINI, I. Construindo com a escrita outras cenas de fala. In: SIGNORINI, I. (Org.). **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SILVA, O. F. A leitura como resistência. Itinerários, Araraquara, n. 10, 1996.

SILVA, Adriana Maria; SANTOS, Suzi Darle Mendes; Rocha, Ana Paula de Araújo. **A importância de incentivar à leitura para a evolução da escrita no ensino fundamental**. Anais do 2º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020

SILVA, Cleidiane G. da; NOGUEIRA, Sandra Aparecida. A prática da leitura no ensino fundamental. Revista Ibero-Americana de **Humanidades**, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.10. out. 2021. Disponível em: doi.org/10.51891/rease.v7i10.2854. Acesso em: 27 de novembro de 2024.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

VILLARDI, R. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Qualitymark/Dunya Ed., 1999.

ZILBERMAN, R. **Leitura em crise na escola:** As alternativas do professor. Porto Alegre, RS: Mercado Aberto. 2013 p. 10 a 40.